

**O ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DOS CONTRA-ATAQUES É SUPERIOR
AOS DAS JOGADAS OFENSIVAS DE POSSE DE BOLA****Fábio Figuerôa dos Santos¹****RESUMO**

Este estudo teve o objetivo de analisar o índice de aproveitamento em gols a partir de jogadas ofensivas de posse de bola e de contra-ataques em uma competição de futsal sub-20. Dezoito partidas da Taça Paraná de Futsal Sub-20 2009 foram observadas por duas pessoas que coletavam dados (scout) de equipes distintas. Realizaram-se 3.435 jogadas ofensivas de posse de bola resultando em 1.067 chutes e 58 gols e 368 puxadas de contra-ataque de onde saíram 158 chutes e 26 gols. Não restam dúvidas quanto a maior incidência de gols a partir da posse de bola, porém conclui-se que os contra-ataques tem um maior aproveitamento, já que uma entre 14,15 jogadas acaba resultando em gol.

Palavras-chave: futsal; posse de bola; contra-ataque; gols.

ABSTRACT

The Rating Grades in Counterattacks is higher than the Grades in Possession of Ball

The purpose of this study was to analyze the grades in goals resulted from offensive moves with possession of the ball and from counterattacks in one U-20 Futsal competition. Eighteen matches of Taça Paraná U-20 Futsal 2009 were observed by two people that got data (scout) from different teams. There were carried out 3.435 offensive moves with possession of the ball resulting in 1.067 kicks and 58 goals and 368 counterattacks resulting in 158 kicks and 26 goals. There is no doubts about the higher occurrence of goals resulted from possession of the ball. Besides, the result of this study showed that counterattacks have a higher grade since one in 14,15 moves will result in a goal.

Key Words: Futsal; possession of the ball; counterattack; goal.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato sensu da UGF em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

fabio_nabolerage@hotmail.com
Rua Colombo, 855 - Apartamento 11
Ahú - Curitiba - Paraná
CEP: 80540-250

INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com forte apelo cultural. Popularmente, é tido como uma reprodução do futebol em dimensões reduzidas. Basicamente, as regras de ambas as modalidades são as mesmas, com o futsal apresentando algumas particularidades como um menor tamanho e peso da bola, menor número de jogadores (cinco), número livre de substituições, cobrança de lateral com os pés, ausência do "impedimento", menor tamanho do gol, menor dimensão do espaço de jogo e piso rígido da quadra (Ré, 2008)

Assim como em outros esportes, o futebol de salão também existe divergências quanto ao seu surgimento. As origens mais aceitas são na década de 30 em Montevidéu ou na década de 40 em São Paulo. Certo mesmo, foi que na década de 90 com a fusão entre a FIFA e FIFUSA, surgiu o futsal, esporte com maior número de praticantes no Brasil e com uma filiação de mais de 130 países praticantes (Saad e Costa 1997).

Para Santana (2006) a criação do futsal pela FIFA, estimulou a participação em massa dos países europeus em competições de futsal da referida associação. Como a diferença técnica entre os sul-americanos era sensível a maioria dos "novos" praticantes, começou a estudar taticamente o futsal com base não só em suas equipes, mas também no padrão de jogo adversário.

Com o passar dos tempos e mudanças nas regras, o futsal vem ficando cada vez mais dinâmico contendo uma marcação muito forte; passes bastante acelerados, perda e recuperação de posse de bola constante, exigem tomadas de decisões dos atletas a todo instante.

Para Souza e Greco (2010) apesar da prática intensa do futsal no Brasil, muito poucas são as pesquisas nessa modalidade, e as existentes estão principalmente voltada para o aspecto físico e técnico havendo uma ausência de estudos do aspecto tático. De acordo com o mesmo autor a literatura referente ao ensino-aprendizado-treinamento no futsal abordam predominantemente a descrição dos gestos técnicos, e as metodologias estão geralmente dissociadas das situações reais de jogo.

A tática no jogo de futsal tem grande importância, pois permite, a equipe, uma

adequada movimentação para realizar as tarefas de ataque e de defesa (Junior e Silva, 2008).

Porém, Santana (2006) afirma que equipes que constroem um padrão de jogo e jogadas "ensaiadas" apenas para algumas situações do jogo (faltas, escanteios e laterais) perdem uma condição ímpar de promover o aumento da capacidade de variação tática da equipe.

Morato (2004) defendendo que a atuação do treinador e a estruturação do treino devem proporcionar que os praticantes entendam a "intenção tática" (o que deve ser feito) antes da "modalidade técnica" (como deve ser feito), para que as ações escolhidas pelos jogadores estejam de acordo com a antecipação das ações que os adversários têm intenção de aplicar.

Para Souza (2006) uma equipe deve buscar uma regularidade tanto ofensiva quanto defensiva. A tática ofensiva normalmente é utilizada quando uma equipe é superior tecnicamente ao adversário ou, no mínimo, no mesmo nível.

Quando não conhecemos bem o adversário ou se uma equipe é inferior tecnicamente, usualmente utiliza-se uma postura mais defensiva, esperando pelo erro do adversário a fim de buscar contra-ataques e conseqüentemente o gol (Rodrigues 2009).

"Na análise do processo ofensivo importa considerar, não apenas as situações que conduzem à obtenção do gol, mas também, o número de vezes que uma equipa consegue abeirar-se da baliza adversária e/ou atingi-la com um remate" (Van Meerbeek e colaboradores, 1983).

O estudo tem como objetivo calcular o índice de aproveitamento em gols a partir das jogadas ofensivas de posse de bola e de contra-ataques.

A pesquisa ajudará professores e treinadores perceberem quais jogadas tem o melhor índice de aproveitamento em gols, contra ataque? ou jogadas ofensivas de posse de bola?. Quais jogadas têm o melhor índice de aproveitamento em gols, contra-ataque ou posse de bola?

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa foram observados dezoito jogos de quarenta e dois da Taça Paraná de futsal, categoria sub-20, do ano de

2009, sendo nove equipes de dezesseis participantes e três grupos de sete formados no total. Cada grupo formado por quatro equipes jogando todos contra todos dentro de seus grupos e classificando os dois primeiros de cada grupo para a próxima fase. Todos os jogos observados aconteceram na cidade de Curitiba – PR nos dias 20, 21, 22/03 (1º.fase), 03, 04, 05/04 (2º.fase) e 17, 18 e 19/04 (finais). Foram realizados dois jogos por dia nos seguintes horários: sexta-feira 19:30 e 20:45 horas; sábado 16:00 e 17:15 horas e domingo 09:30 e 10:45 horas no ginásio Paraná Clube/ Vale Fértil,. Foram criadas tabelas (scoutts) para permissão da coleta total da posse de bola e dos contra-ataques, chutes a gols a partir de um contra-ataque e a partir de jogadas ofensivas sem ser de “bolas paradas”(laterais, faltas, escanteios, pênaltis e tiros livre) e a incidência em gols a partir dos chutes de contra-ataque e a partir das jogadas ofensivas sem ser de “bolas parada”. A coleta dos dados foi feitas no decorrer das partidas por duas pessoas que anotavam os dados de equipes opostas. Para análise dos dados utilizou-se a estatística percentual e quantitativa.

Critérios

O critério usado para definir a origem dos gols foi o mesmo utilizado por Souza (2006) em seu estudo sobre o período e a origem dos gols do Sport Clube Ulbra na série ouro de 2006:

- Posse de Bola –, são todas as jogadas trabalhadas ou combinadas, quando a jogada existe a participação da maioria dos integrantes da equipe, ou movimentações coordenadas entre 2 ou 3 jogadores, e o adversário está em igualdade numérica na sua defesa e seu sistema defensivo compactado, mesmo que nesta jogada aconteça com erro do defensor.

- Contra - Ataques (CA) - quando na jogada existe uma vantagem numérica da equipe atacante sobre a equipe que está defendendo, ou quando a equipe que rouba a bola faz com que a defesa adversária fique desequilibrada. Também quando o atacante desarma o defensor e marca o gol.

Sistemas de Jogo

Por "sistema de jogo" entende-se, geralmente, determinada distribuição dos jogadores na área de jogo e a suas respectivas funções (Re, 2008). Em relação aos sistemas táticos, é difícil falar em um sistema fixo, pois a troca de posições é constante, fato que exige uma elevada taxa de movimentação (Ré e colaboradores, 2003).

De modo geral, podem ser destacados os sistemas defensivos: 1-2-1; 2-2(quadrado); 3-1 (triângulo na defesa e flutuação pivô); 4-0 (linha defensiva – pouco utilizada, pois deixa muito espaço para o adversário, dificulta a roubada de bola e o contra-ataque). Com a possibilidade de utilização do goleiro, muitas vezes quando o time detém a posse de bola, ocorre variação desses sistemas, com o goleiro ocupando a última posição na linha defensiva. Quando isso ocorre, normalmente o sistema utilizado é o 1 (goleiro)-2-2 (Ré, 2008). De modo geral, existem os sistemas (táticos) que priorizam o ataque ou a defesa. Logicamente, os sistemas de ataque e defesa não podem ser entendidos de forma determinista e segregada, pois existe uma forte interação entre o posicionamento da defesa e do ataque (Re, 2008)

Na qualidade de sistemas de defesa, quase em todos os jogos aplicam-se a cobertura do espaço (a defesa por zona), a cobertura dos jogadores (a "marcação" individual) ou ainda a cobertura mista (por zona e individual) (Re, 2008).

Assim como nos outros esportes coletivos que possuem uma bola, o futsal também se define a equipe que está atacando aquela que detém a posse de bola. As equipes podem atacar tanto com ações individuais ou coletivas dos jogadores com objetivo de chegar ao gol adversário (Saad e Costa, 2005).

Fonseca (2007) define as jogadas de ataque como o conjunto de ações e movimentos que uma equipe com posse de bola realiza com o objetivo de marcar o gol.

Bayer (1994) é citada por Morato (2004) definindo os princípios de ataque em: conservação da posse de bola, progressão em direção ao alvo adversário e a finalização, buscando o gol.

Os sistemas de ataque podem ser de modo genérico, categorizados em ataque posicionado e contra-ataque (Re, 2008).

Posse de Bola

Nesse estudo a posse de bola foi considerada como sendo as movimentações ofensivas sem serem as de bola parada (faltas; tiro-livres; pênaltis; laterais e escanteios).

Denominada de jogadas coletivas por Souza (2006) e de ataque posicionado por Re (2008), são jogadas onde a equipe atacante encontra a defesa em igualdade numérica e corretamente distribuída, o que exige uma movimentação rápida da equipe atacante, com penetrações no espaço vazio, corta-luzes e outras estratégias ofensivas para romper o equilíbrio da defesa adversária (Re, 2008).

Contra-ataque

Para Re (2008) contra-ataque é quando a equipe atacante realiza uma ação em velocidade e obtém vantagem numérica sobre a defesa.

Santana (2007) conclui que o contra-ataque acontece de maneira individual e coletivamente, ações ofensivas o provocam e, além do jogador de linha, o goleiro participa. Andrade Junior (1999) explica que o contra-ataque pode ou não acontecer em superioridade numérica.

Contra-ataque é a terminologia dada às ações de rápido desfecho, e é caracterizado, por Fonseca (2007), pelos seguintes fatores:

- Originada pela recuperação da posse de bola;
- Uma seqüência rápida de movimentações que resultam na transição da defesa para o ataque;
- Impõe uma situação de superioridade numérica do ataque sobre a defesa.

A vantagem numérica leva a uma grande oportunidade de fazer um tento, porém, um contra-ataque errado pode levar a um contra-ataque do contra-ataque (Saad e Costa, 2005).

Santana (2004) relaciona seis princípios que deveriam ser respeitados nessa fase do jogo:

1. A bola deve ser conduzida em velocidade sobre o adversário (quando isso for mais propício que o passe), pois tende a dificultar o retorno defensivo e deixar o marcador em dúvida;
2. O condutor deve usar de criatividade;
3. Quando se optar pelo passe, este deve “vencer” o marcador, isto é, o passe não pode permitir ao marcador a possibilidade de recuperação defensiva. Para tanto, é preciso, também, que os receptores entrem em linha de passe com o condutor de bola;
4. Quem recebe a bola deve ter o apoio (o acompanhamento) de um companheiro, de modo que possa ter a opção de um segundo passe;
5. Quem ataca deve se preocupar em defender, pois a possível perda da bola implicaria no perigoso contra-ataque do contra-ataque. Logo, não se devem avançar todos os jogadores;
6. O goleiro, à medida que os jogadores da sua equipe contra-atacam, deve se posicionar adiantado (fora da área de meta) de modo que se a sua equipe perder a bola possa se tornar um possível inibidor do chamado contra-ataque do contra-ataque;
7. A condução de bola, quando necessária, deve ser feita pelo centro da quadra, de modo a ampliar a possibilidade de passar a bola, Sampedro (1997), Santana (2007).
8. Os outros atacantes devem procurar se posicionar pelas laterais, Niño Gutiérrez (1991), Santana (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Incidência dos gols a partir dos chutes de jogadas ofensivas (posse de bola) e de contra-ataque

POSSE			CONTRA-ATAQUE			PARANAENSE SUB 20	
CHUTE	GOLS	%	CHUTE	GOLS	%	JOGO	GRUPOS
1,067	58	5,44	158	26	16,46	TODOS	A – E e FINAIS

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 2 - Incidência dos gols a partir das jogadas ofensivas (posse de bola) e de contra-ataque

POSSE			CONTRA-ATAQUE			PARANAENSE SUB 20	
JOGADAS	GOLS	%	JOGADAS	GOLS	%	JOGO	GRUPOS
3.435	58	1,68	368	26	7,06	TODOS	A – E e FINAIS

Tabela 3 - Incidência dos chutes a gol a partir das jogadas ofensivas (posse de bola) e de contra-ataque

POSSE			CONTRA-ATAQUE			PARANAENSE SUB 20	
JOGADAS	CHUTES	%	JOGADAS	CHUTES	%	JOGO	GRUPOS
3.435	1067	31,06	368	158	42,93	TODOS	A – E e FINAIS

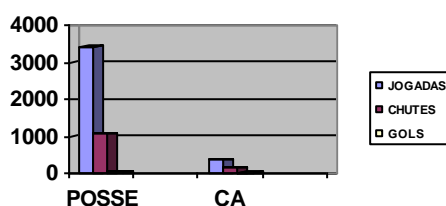


Gráfico 1 - Aproveitamento Geral

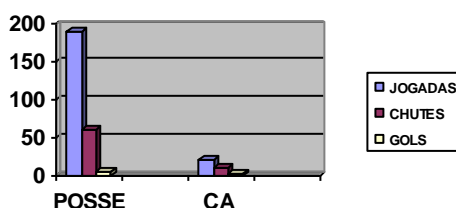


Gráfico 2 - Aproveitamento por Partida

31% de chutes aproveitados a partir de jogadas ofensivas e sem ser de “bolas paradas” (faltas; escanteios; tiro-livres; laterais; e pênaltis), sendo 5,44% dos chutes aproveitados em gols.

42,93% de chutes aproveitados a partir de jogadas de contra-ataque, sendo que 16,46% foram aproveitadas em gols.

Ao todo tivemos uma média de 190,83 jogadas de posse de bola por jogo, finalizando apenas 59,28 bolas onde 3,22 foram convertidas em gols. Já nos contra-ataques percebemos em torno de 20,44 jogadas por jogo, 8,78 finalizações e uma média de 1,44 gols por partida.

Ferreira (2010) em seu estudo, Caracterização da finalização em equipes de

futsal, registra que de 227 finalizações, 106 são a partir do contra ataque e 118 a partir da posse de bola. Verifica-se que a grande maioria dos remates observados foram obtidos a partir da posse de bola.

Para Ferreira (2010) as equipes têm necessidade de ter a posse de bola, durante mais tempo e de ter que organizar formas de finalização mais complexa, vista a defesa estar agrupada e melhor posicionada. O fato das defesas estarem muito compactas e concentradas também implica na redução das finalizações a partir dos contra-ataques, além do receio da fácil perda da bola originando o contra-ataque do contra-ataque.

Tabela 4 - Incidência dos gols

POSSE			CONTRA-ATAQUE			PARANAENSE SUB 20	
GOLS TOTAIS	GOLS	%	GOLS TOTAIS	GOLS	%	JOGO	GRUPOS
118	58	49,15	118	26	20,03	TODOS	A – E e FINAIS

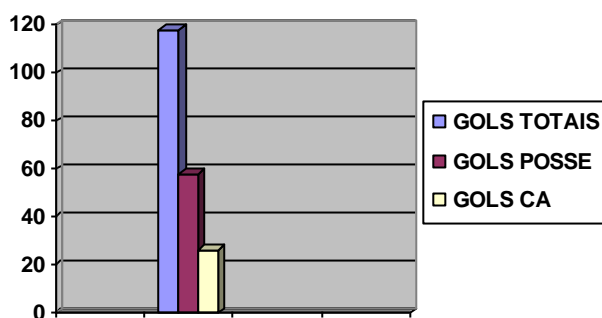


Gráfico 3 - Incidência dos Gols



Gráfico 4 - Média por Jogo

Foram marcados ao fim do Campeonato Paranaense de Futsal 2009 categoria sub-20, um total de 118 Gols em 18 jogos acompanhados e analisados. Do total, 58 gols foram marcados a partir da posse e 26 marcados a partir dos contra-ataques. Formando uma média de 6,56 gols por jogo, 3,22 de posse e 1,44 de contra-ataques. Para dar suporte a nossa análise, Santana (2007) relata em seu estudo de 28 jogos da Liga Nacional que do número total de contra-ataques, houve um aproveitamento de 11,52%, isto é, 60 gols foram convertidos, o que representa $2,14 \pm 1,46$ tentos por partida.

Voser (2001) analisou a ocorrência e a origem dos gols em 28 jogos de futsal profissional da Liga Nacional de 1999. Encontrou um total de 199 gols, 21,10% originaram-se de contra-ataques.

Souza (2006), acompanhou os jogos da equipe do Sport Clube Ulbra realizados em seu ginásio, em sua participação do campeonato estadual da série ouro de 2006. Ele relata que nesses jogos acompanhados ocorreram 54 gols, sendo 23 de jogadas coletivas (posse de bola) 42,59% e 09 de contra-ataques representando 16,66% dos

gols. Os outros 18 gols restantes foram marcados a partir de jogadas de “bola parada”.

CONCLUSÃO

Não restam dúvidas de que a incidência dos gols seja muito maior a partir de jogadas elaboradas a partir da posse de bola, nesse estudo foram 49,15 de posse contra apenas 22,03 dos contra-ataques.

Por outro lado concluímos que o índice de aproveitamento dos contra-ataques é superior aos das jogadas de posse de bola.

Precisa-se de 3,21 jogadas para dar um chute, 18,39 chutes para fazer um gol e a cada 59,22 jogadas ofensivas de posse de bola saem 01 gol. Nos contra-ataques são necessárias 2,32 jogadas para uma finalização, 6,07 finalizações para uma ser aproveitada em gol e 14,15 jogadas para uma concluída com êxito, ou seja, terminada em gol.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

REFERÊNCIAS

- 1- Andrade Junior, J. R. O Jogo de Futsal Técnico e Tático na Teoria e na Prática. Curitiba. Expoente. 1999.
- 2- Bayer, C. O Ensino dos Desportos Coletivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.
- 3- Ferreira, P. Caracterização da finalização em equipes de futsal. Disponível em: <http://www.profutsal.com.br/estudos.php> Acessado em 03/02/2010.
- 4- Fonseca, C. Futsal: O Berço do Futebol Brasileiro. São Paulo. Aleph. 2007.
- 5- JUNIOR, N.K.M.; SILVA, V. F. O Efeito do Treino da Visão Periférica na Zona dos Gols do Futsal: Treino da Visão Periférica. Rio de Janeiro. Revista de Educação Física. Vol. 143. p.18-27. 2008.
- 6- MORATO, M.P. TREINAMENTO DEFENSIVO NO FUTSAL. Revista Digital. Buenos Aires. <http://www.efdeportes.com>. Ano 10. Núm. 77. 2004.
- 7- NIÑO GUTIÉRREZ, S. TÁCTICA. ESCUELA NACIONAL DE ENTRENADORES DE FUTSAL. Curso de monitores de futsal. Madrid. FEFS. p.29-36. 1991.
- 8- RÉ, A.H.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Revista Digital. Buenos Aires. Año 13. Núm. 127. 2008.
- 9- RÉ, A.H.N.; Teixeira, C.P., Massa, M., Böhme, M.T.S. Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol.15. Núm. 4. p.51-56. 2003.
- 10- RODRIGUES, H.F.M.; NAVARRO, A.C. Quantificação e Correlação entre Incidência de Gols e Potência Muscular na Equipe Principal de Futsal da ACBF/Carlos Barbosa durante a liga nacional 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Núm. 1. 2009.
- 11- SANTANA, A. A formação das Equipes de Futsal e Construção do Padrão de Jogo. disponível em http://www.sofutsal.com/sofutsal_novo/9,17072,a-formacao-das-equipes-de-futsal-a-construcao-do-padrao.html. acessado em 18-09-2009.
- 12- SAAD M.A. Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar a sua equipe. Santa Maria. Editora da UFSM. 1997.
- 13- SAAD, M.; COSTA,C. Futsal: Movimentações Defensivas e Ofensivas. 2ª edição. Florianópolis. visual books. 2005.
- 14- SAMPEDRO, J. Futbol sala: análisis metodológico de los sistemas de juego. Madrid. Gymnos Editorial Deportiva. 1997.
- 15- SANTANA, W. Tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Núm. 101. 2006.
- 16- SANTANA, W. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Revista Pensar a Prática. Goiânia. Vol.10. Núm.1. p.153-162. 2007.
- 17- SANTANA, W. A indução do contra-ataque. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 18- SOUZA, D.F. O período e a origem dos gols do Sport Clube Ulbra na série ouro de 2006.
- 19-SOUZA, C.R.P.; GRECO, J.P. Desenvolvimento da capacidade tática no futsal. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/futsal.html> Acessado em 04/02/2010.
- 20- TAVARES, F. O Processamento da Informação nos Jogos Desportivos. O Ensino dos Jogos Desportivos. 2ª edição. Porto. Universidade do Porto. 1995.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

21- VAN MEERBECK, R.; VAN GOOL, D.; GISJBRECHT, E. Championnat du Monde de Football: analyse des mouvements d'attaque consommés de succès. L'entraîneur Français. Vol.183. p. 6-7. 1983.

22- VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido 28/02/2010

Aceito 30/03/2010